

Ensino de música desenvolvido no Instituto Federal da Bahia: contribuições para o encaminhamento de jovens ao ensino superior em música

Comunicação

Marcos de Souza Ferreira
Instituto Federal da Bahia campus Vitória da Conquista
musicaferreira@gmail.com

Resumo: A pesquisa de doutoramento que deu origem a este artigo, teve como campo de investigação o ensino de música no Instituto Federal da Bahia (IFBA) e procurou responder duas questões: como a educação musical se inseriu e se desenvolveu na estrutura curricular dos cursos de Ensino Integrado no IFBA? Os resultados apresentados no IFBA *campus* Vitória da Conquista quanto à formação musical e encaminhamento de estudantes ao ensino superior em música eram também encontrados nos demais *campi* onde havia ensino de música? Tais questões levaram à definição dos objetivos gerais: identificar e analisar a presença/ausência da educação musical como conteúdo na estrutura curricular do IFBA; descrever e analisar de que maneira o ensino de música era desenvolvido na instituição. Tendo em vista tais objetivos, dados foram coletados entre diretores de ensino dos *campi*, na Pró-Reitoria de Ensino, entre professores de música da instituição e estudantes egressos matriculados em cursos superiores de música. Os dados permitiram traçar um panorama do ensino do componente curricular Arte e do percentual da presença da linguagem música no âmbito da instituição. A práxis musical desenvolvida pelos docentes foi analisada à luz do modelo teórico musical C(L)A(S)P de Keyth Swanwick. A pesquisa evidenciou que os resultados da prática musical desenvolvida nos demais *campi* da instituição são análogos aos resultados obtidos no *campus* onde a pesquisa se originou. O presente artigo faz um recorte na pesquisa e destaca a importância das atividades musicais desenvolvidas no IFBA tanto na escolha como na preparação dos estudantes para o ingresso nos cursos superiores em música.

Palavras-chave: educação musical, ensino de música no Instituto Federal da Bahia, ensino integrado.

À guisa de Introdução - contextualizando o ambiente que serviu de inspiração à pesquisa.

O ensino de música nas escolas da Educação Básica no Brasil, em sua maioria, lamentavelmente, tem se revelado insuficiente para preparar os estudantes para ingresso em cursos superiores de música. Em decorrência dessa realidade, o estudante que almeja prosseguir os estudos no campo da música, comumente, busca formação complementar em

escolas de música especializadas ou em conservatórios, muitas vezes privados. Este percurso difere do processo de formação que caracteriza a trajetória dos estudantes que almejam ingressar em cursos superiores em matemática, geografia ou química, para citar apenas alguns.

Diante desse quadro, e após diversos anos de experiência na Educação Básica, me vi, tomado por uma inquietação que questionava porque o estudante que descobria o seu potencial artístico musical durante a Educação Básica necessitava buscar escolas de música especializadas para completar a formação que o habilitasse a ingressar em um curso superior em música, em vez de encontrar essa formação, de forma generalizada e democrática, na Educação Básica.

Esta inquietação inspirou a criação, em 2005, de um projeto de Educação Musical no Instituto Federal da Bahia (IFBA) *campus* Vitória da Conquista (Conquista), o qual possibilitou aos estudantes desenvolverem uma série de atividades musicais no âmbito da escola, que contribuíssem para o desenvolvimento da musicalidade e para a habilidade de leitura e escrita musical. Dentre os resultados e efeitos desse projeto, pode-se registrar a aprovação de sete estudantes para cursos superiores em música. Muitos deles adquiriram a formação musical necessária para ingresso nos cursos superiores por meio das práticas musicais desenvolvidas no IFBA, sem a necessidade de complementar a formação em outras escolas.

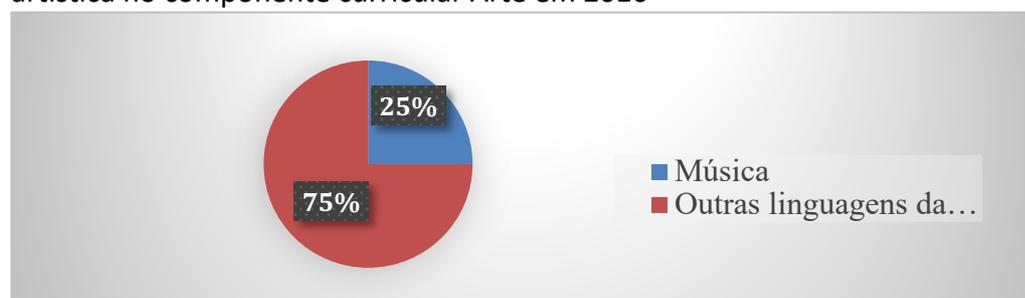
Metodologia e objetivos aplicados para o desenvolvimento da pesquisa

A partir dos dados apresentados sobre as práticas musicais desenvolvidas no IFBA *campus* Conquista, iniciamos uma pesquisa de doutoramento para analisar de que maneira o ensino de música era realizado nos demais *campi* do Instituto e averiguar os resultados do trabalho desenvolvido com os estudantes do Ensino Médio integrado à educação profissional técnica de nível médio (Ensino Integrado). A investigação partiu do pressuposto que o estudante matriculado no IFBA *campus* Conquista, ao descobrir seu potencial artístico musical, podia, se assim desejasse, construir sua formação musical no próprio ambiente da escola, incluindo aquela exigida para o ingresso no ensino superior na maioria das universidades brasileiras, sem a necessidade de buscar essa formação em escolas de música

especializadas. Com o propósito de testar essa hipótese, a pesquisa buscou comparar os dados obtidos no IFBA *campus* Conquista com aqueles encontrados nos demais *campi* do IFBA onde o ensino de música se fazia presente. Procurou então responder às seguintes questões: como a educação musical se insere e se desenvolve na estrutura curricular dos cursos da Educação Básica ministrados no IFBA? Os resultados apresentados no *campus* Conquista, quanto a formação musical e encaminhamento de estudantes ao ensino superior em música, são também encontrados nos demais *campi* onde há ensino de música?

Para o desenvolvimento da pesquisa foram estabelecidos dois objetivos gerais: identificar e analisar a presença/ausência da educação musical como conteúdo na estrutura curricular do IFBA; e, descrever e analisar de que maneira o ensino de música era desenvolvido no âmbito da instituição. Para atingir a primeira meta, instituiu-se como objetivo específico inicial mapear quais *campi* do IFBA ministravam aulas de música como uma das linguagens artísticas do componente curricular Arte. Constatou-se que o ensino de música era trabalhado nos *campi* Salvador, Santo Amaro, Seabra e Vitória da Conquista, representando um percentual de 25% de presença na instituição, como pode ser analisado na Figura 1.

FIGURA 1 – Presença do ensino de música no IFBA como linguagem artística no componente curricular Arte em 2016



Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Constatando um percentual tão pequeno, julgamos necessário conhecer um pouco mais sobre a instituição onde tais atividades musicais eram desenvolvidas. Iniciamos, então, uma pesquisa bibliográfica que gerou um capítulo sobre o Ensino Integrado, forma de ensino na qual a educação musical se fazia presente, inserida no componente curricular Arte, nos currículos dos diversos cursos oferecidos pelo IFBA. O estudo mostrou a dicotomia entre educação para o trabalho e ensino propedêutico, presente na história da educação brasileira

desde o século XIX, e suscitou novas leituras sobre qualidade em educação socialmente referenciada, um contraponto ao conceito hegemônico de qualidade em educação com base no mérito escolar (ARAÚJO, 2012; GENTILI, 2015; GRABOWISKI, 2006; KUENZER, 2000; MOURA, 2010, 2012, 2013; SAVIANI, 2011). A pesquisa buscou demonstrar como o ensino de música é importante para o constructo da qualidade em educação referenciada nos sujeitos sociais e reiterou a sua importância para a formação de sujeitos críticos, com uma visão de mundo omnilateral.

O segundo objetivo geral, descrever e analisar de que maneira o ensino de música era desenvolvido no âmbito do IFBA, suscitou, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica visando construir um panorama sobre o ensino de música na escola básica brasileira, tomando como marcos as leis educacionais de abrangência nacional que incidiram sobre o ensino de música, tais sejam: o projeto do canto orfeônico de Villa-Lobos, a Lei 5.692/1971, a LDB 9.394/1996 e a Lei 11.769/2008. Este estudo apontou para o não cumprimento das leis e, por vezes, pela interpretação equivocada ou mal-intencionada dos expedientes normativos (FONTERRADA, 2005; FUKS, 1991; PENNA, 2004, 2010; SANTOS, 2012; PEREIRA, 2010). Para compreensão deste fenômeno, buscamos amparo nas abordagens do Ciclo de Políticas de Stephen Ball (1994), que nos forneceram elementos para elucidar porque as leis tomam caminhos tão diferentes: algumas não saem do papel, outras são objeto de interpretações divergentes e outras têm uma surpreendente aplicação (BALL, 1994; MAINARDES, 2006; MARCONDES; MARCONDES, 2009). O próprio desenrolar da pesquisa foi afetado por fenômenos que podem ser estudados à luz das teorias de Ball. O nosso projeto inicial tinha como escopo analisar a oferta do ensino de música no IFBA com base na Lei 11.769/2008, que versava sobre a obrigatoriedade do ensino de conteúdos musicais na escola. Enquanto os educadores musicais e as entidades de classe ainda se debruçavam sobre a tarefa de garantir a aplicabilidade dessa lei, mediante a promoção de encontros e debates com gestores da educação, em maio de 2016 foi promulgada a Lei 13.278/2016, que agregou as demais linguagens artísticas como componentes obrigatórios da Educação Básica e estabeleceu um prazo de cinco anos para que as instituições de ensino se adequassem. Como se percebe, as mudanças ocorridas no cenário nacional durante a pesquisa podem ser tomadas como

exemplos da fragilidade das leis. Considerando esta mudança normativa importante, por razões metodológicas a pesquisa ficou delimitada ao período de maio de 2013 a maio de 2016.

No intuito de atingir esse segundo objetivo geral, estabeleceu-se como novo objetivo específico averiguar, com os professores de música, as condições, os contextos e as formas de execução das aulas de música. Posteriormente, os dados obtidos no *campus* Conquista foram confrontados com os dados recolhidos nos outros *campi* do IFBA.

Para uma análise mais detalhada da maneira como as aulas eram desenvolvidas, tanto no componente curricular Arte como nos projetos de extensão, a pesquisa adotou o modelo teórico musical C(L)A(S)P de Keith Swanwick (1979), segundo o qual o ensino de música deve ser baseado em cinco etapas: composição, estudos de literatura, apreciação musical, aquisição de habilidades e execução.

A pesquisa foi caracterizada como um estudo de caso (CASTRO, 1977; MARTINS, 2006; SEVERINO, 2007) e em seu desenvolvimento foi necessário lançar mão de alguns expedientes associados à pesquisa quantitativa, o que gerou configurações de tabelas, gráficos e figuras, que integram o corpo da tese. Não obstante, tais dados serviram para consolidar a predominância do aspecto qualitativo da pesquisa, o que pode ser observado na análise das entrevistas, sobretudo com docentes e estudantes egressos (FLICK, 2009; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

O campo empírico foi organizado a partir da delimitação de quatro grupos de depoentes: diretores de ensino dos *campi*, representante da Pró-Reitoria de Ensino, professores de música do IFBA e estudantes egressos da instituição. A metodologia utilizada para a coleta de dados envolveu a aplicação de questionários e a realização de entrevistas semiestruturadas.

Sobre professores e estudantes egressos - características do campo empírico

Em um dos quatro *campi* do IFBA que ministram aulas de música no componente curricular Arte havia dois professores de música. Somados aos professores dos demais *campi*, foram contatados para entrevista quatro professores, os quais, adicionados ao pesquisador, constituíram a totalidade do universo de professores de música na instituição. Quanto ao perfil

dos docentes entrevistados, ressalta-se que todos eram professores efetivos, com jornada de 40 horas semanais e submetidos ao regime de Dedicção Exclusiva.

Dentre outras questões, objetivava-se na pesquisa com os docentes, adquirir informações para a elaboração de um panorama detalhado sobre as aulas de música e o aparelhamento físico e instrumental da escola, bem como indagar aos docentes se havia registro de estudantes egressos de seu *campus* que tivessem concluído ou estivessem matriculados em cursos superiores de música. Em dois *campi* não encontramos registro de egressos com esse perfil e um dos *campi* informou o registro de dois egressos matriculados em cursos superiores de música. Tais egressos foram contatados e incluídos no *corpus* da pesquisa.

No *campus* Conquista o ensino de música começou a ser oferecido em 2005, e, até 2016, ao término da pesquisa, sete egressos foram aprovados para cursos superiores em música. Desses, três tiveram problemas com documentação durante o processo de matrícula e não ingressaram no curso, razão pela qual não foram incluídos na pesquisa. Em suma, foi incluído no campo empírico um grupo composto por seis egressos do Ensino Integrado do IFBA: dois do *campus* Salvador e quatro do *campus* Conquista, com idades entre 19 e 23 anos, vinculados ao instituto no período de 2007 a 2014. Ingressaram na faculdade de música entre os anos de 2011 e 2015.

De posse desses dados, a pesquisa foi direcionada aos egressos visando investigar a trajetória de seus estudos musicais antes do ingresso nos cursos superiores de música, na expectativa de identificar a importância das atividades musicais realizadas no IFBA em suas formações musicais.

Os dados colhidos durante as entrevistas foram incorporados aos coletados previamente, colocando em um único patamar as informações sobre o ensino de música no *campus* Conquista e nos outros três *campi* pesquisados.

As perguntas norteadoras para entrevistar professores e estudantes foram organizadas previamente de modo a contemplar informações quanto (1) ao aspecto físico e acervo da escola, (2) à organização do componente curricular Arte e dos cursos de extensão eventualmente ofertados, (3) à prática pedagógica adotada pelos docentes, (4) às atividades

musicais que os egressos frequentaram enquanto estudantes do IFBA, (5) à preparação dos estudantes para ingresso nos cursos superiores de música.

Importância das atividades musicais desenvolvidas no IFBA tanto na escolha como na preparação de estudantes para ingresso nos cursos superiores de música

As informações obtidas na pesquisa de campo levaram a construção de um perfil geral sobre as práticas musicais desenvolvidas na instituição. Destaque-se o panorama das trajetórias musicais dos estudantes antes do ingresso no ensino superior, na expectativa de apresentar a contribuição das atividades musicais desenvolvidas no âmbito do instituto tanto para a decisão de fazer música quanto para o preparo necessário ao ingresso nos cursos superiores em música.

A investigação sobre a trajetória de estudos musicais antes do ingresso nos cursos superiores, considerou dois momentos distintos: antes do ingresso no IFBA e durante a realização do Ensino Integrado no IFBA.

Ao serem indagados sobre as experiências com instrumentos musicais anteriormente ao ingresso no IFBA somente um dos estudantes relatou não ter tido contato com um instrumento musical anteriormente. Entretanto, nenhum estudante julgou que sabia *tocar bem*. Longe disso, um estudante relatou ter apenas *conhecimento básico*, enquanto os demais julgaram-se capazes de *tocar razoavelmente*.

Quanto ao nível de conhecimento em teoria e leitura musical antes de ingressarem no IFBA, o Quadro 1 nos fornece um panorama, e de acordo com o disposto neste quadro, a maioria dos entrevistados não teve qualquer experiência de leitura e escrita musical prévia. Este dado além de definir um perfil de ingresso, pode servir para análise do panorama do ensino de música no Ensino Fundamental, portanto traz contribuições para um outro debate.

Quadro 1 – Nível de leitura musical dos estudantes entrevistados antes de ingressar no IFBA

Estudantes	Nenhuma leitura	Pouca leitura	Leitura razoável	Boa leitura
Adrian	X	-	-	-
Eduardo	X	-	-	-
Deborah	X	-	-	-
Guilherme	X	-	-	-

Julia	-	X	-	-
Ludwig	-	-	X	-

Fonte: Dados tabulados pelo pesquisador a partir de entrevistas com estudantes

Quanto à trajetória de estudos musicais durante a realização do Ensino Integrado, nossa análise considerou duas vertentes: a primeira que aponta para a frequência a cursos de música fora do ambiente escolar; a segunda mostra frequência às atividades musicais oferecidas no âmbito do IFBA.

Sobre a primeira, somente um dos entrevistados relatou ter frequentado um curso de música fora do ambiente do IFBA. Todavia, esta frequência a um curso em outro ambiente ocorreu apenas durante um semestre e, segundo o próprio estudante, não foi possível mensurar a importância desta experiência em sua formação musical. Em seu relato ele declara:

Por um período de seis meses eu fiz a extensão na Escola de Música da UFBA. Mas, a maior parte do que eu aprendi foi... é que foi tudo muito concentrado nesta época, assim de diversas fontes, entendeu? O IFBA foi muito importante porque tinha o professor de música para me orientar (Adrian).¹

Quanto a segunda vertente, que versa sobre a frequência às atividades musicais oferecidas no instituto, as respostas destacaram como importante para escolha do curso, em primeiro lugar, atividades relacionadas ao canto coral, seguindo-se aulas de Leitura e Escrita Musical (LEM), atividades instrumentais em grupo e aulas individuais de instrumento. Nenhum entrevistado identificou as aulas de música no componente curricular Arte como importantes na escolha da música como carreira profissional.

Sobre as atividades musicais que foram determinantes na preparação dos estudantes para ingresso nos cursos superiores, observa-se no Quadro 2, que semelhantemente, nenhum dos entrevistados apontou aulas de música no componente curricular Arte como atividades importantes. Foram citadas as atividades relacionadas ao canto coral e na mesma proporção as aulas de LEM.

¹ Todas entrevistas disponíveis em FERREIRA, M. S. (2017)

Quadro 2 – Classificação da importância das atividades musicais desenvolvidas no IFBA como preparação para ingresso no curso superior

Estudantes	Coral	Madrigal	LEM	Grupo instrumental	Aulas no componente curricular Arte	Outros: aulas de instrumento
Adrian						1º
Eduardo						
Deborah	3º	2º	1º			
Guilherme	1º					
Julia	1º					
Ludwig	4º	4º	1º	3º		2º

Fonte: Dados tabulados pelo autor a partir de entrevistas com egressos.

O Quadro 2 destaca como atividade importante as aulas individuais de instrumento. Sobre esse assunto, registrou-se no *campus* Conquista três casos de estudantes que, dado o destacado interesse pelo fazer musical, tiveram aulas individuais de instrumento. Em consequência disto, puderam acompanhar o coral em algumas apresentações. Um deles foi também um dos entrevistados desta pesquisa. Pela mesma razão, no *campus* Salvador, as aulas de violão em grupo, em alguns momentos tornavam-se aulas individuais. Em suma, as aulas inseridas nos projetos de extensão destacaram-se como as atividades mais importantes na construção dos saberes musicais no Instituto.

Uma outra indagação direcionada aos estudantes visava saber qual teria sido a motivação para participarem das atividades musicais oferecidas nos projetos de extensão. Dois estudantes declararam *curiosidade* como um dos fatores do interesse. Eles iniciaram as atividades extensionistas ainda no 1º ano do Ensino Integrado e um deles declarou que havia interesse pré-existente pelo aprendizado musical. Ou seja, o interesse pela música seria anterior ao ingresso no IFBA. A resposta mais significativa recaiu sobre *influência de amigos*. Destaque-se um dos relatos: “foi uma colega minha, Carol. Ela gostava de música, ela não tocava nada e ela comentou comigo: você que já toca alguma coisa, aqui está tendo umas aulas... eu estou aprendendo percussão, tô gostando, pô, corre lá, e tal... aí eu fui ver” (Eduardo).

As aulas de música no componente curricular Arte, com as turmas do 1º ano do Ensino Integrado, no *campus* Conquista, para além do fazer musical prático, eram percebidas como um ambiente de motivação e incentivo para ingresso dos estudantes em projetos de

extensão em música. O docente 4 declarou que em seu *campus*, comumente, os estudantes procuravam o coral a partir do 2º ano do curso. Esta informação poderia levar a conclusão que boa parte dos estudantes buscavam as atividades musicais extensionistas em consequência do trabalho desenvolvido nas aulas de música com as turmas do Ensino Integrado. Chamou atenção, no entanto, que tais aulas não foram citadas em nenhuma das respostas dos estudantes. Assim, apresentam-se algumas conclusões relevantes: (a) as aulas de música no componente curricular Arte abarcam uma quantidade consideravelmente grande de estudantes, em torno de quarenta por sala, com interesses diversos. Portanto, não podem ser comparadas às aulas vinculadas aos projetos de extensão, que recebem um grupo menor de estudantes, em torno de dez por sala, com interesse focado no fazer musical; (b) as aulas de música no componente curricular Arte são oferecidas no 1º ano do Ensino Integrado e os egressos foram entrevistados quando já inseridos no ensino superior. Ou seja, no momento das entrevistas, as aulas que frequentaram no 1º ano dos quatro anos do Ensino Integrado estavam situadas em um passado muito mais distante do que as aulas que frequentaram nos projetos de extensão, até o 4º ano do curso; (c) os professores podem estar se dedicando mais às aulas ministradas nos projetos de extensão do que às aulas oferecidas no componente curricular Arte; (d) por razões excepcionais, que têm relação com algum momento específico, para o grupo de estudantes entrevistados, as aulas vinculada ao componente curricular Arte não foram importantes, o que pode ser constatado no depoimento de um dos entrevistados: “mostrou um lado da música que eu não conhecia, e que eu só vim a conhecer um tempo depois. Só não foi de grande ajuda pra mim, por minha própria negligência. Mas, que era uma das aulas que mais me interessava, era ...” (Guilherme). Esta excepcionalidade pode ter, também, por origem, percalços na trajetória dos docentes, como se evidencia no depoimento de outro estudante:

Foi um momento bem complicado porque, acho que naquele ano, o pai do professor de música tinha falecido. Então foi um ano bem difícil, foram poucas aulas, ele estava desestimulado e tal. Pra mim foi até um pouquinho frustrante na música. Mas, assim, um tempo depois o que eu pude absorver com ele foi demais. (Eduardo).

Na análise dos dados percebeu-se a necessidade de pensar as práticas musicais desenvolvidas no IFBA à luz de um modelo musico-pedagógico. Uma varredura a respeito dos educadores musicais mais estudados e difundidos em pesquisas sobre o ensino de música na Educação Básica, apontou para o modelo teórico musical de Keith Swanwick (1979).

Em *Ensinando Música Musicalmente*, Swanwick (2003) destaca que ao analisar as atividades musicais de um projeto utilizou um plano de observação baseado no modelo C(L)A(S)P, que consiste em cinco parâmetros para orientar o planejamento pedagógico e o fazer musical em aulas de música: *Composition* (composição), *Literature studies* (estudos de literatura - teoria), *Audition* (apreciação), *Skill acquisition* (aquisição de habilidades - técnica) e *Performance*. O modelo criado pelo autor foi traduzido para o português por Alda Oliveira e Liane Hentschke, e passou a ser conhecido no Brasil como modelo (T)EC(L)A: técnica, execução, composição, literatura e apreciação. (SWANWICK, 2003, p. 70. Nota do tradutor).

Dentre alguns fatores argumentados no corpo da tese, merece destaque a pesquisa de Cecília Cavalieri França (2002), sob a orientação do próprio educador Keith Swanwick, que apresenta algumas razões que preconizam o uso da palavra em sua forma original. Dentre elas, alerta que alterar a aparência gráfica pode comprometer a autenticidade e fundamentação da teoria, pois a forma gráfica que a teoria apresenta, mostra uma lógica interna. Neste sentido, há uma filosofia, uma hierarquização de valores embutidas na palavra. Assim, composição, apreciação e performance, respectivamente C A e P, estão distribuídos simetricamente na palavra C(L)A(S)P porque representam os pilares do fazer musical.

Considerando os argumentos apresentados na pesquisa de França (2002) a análise do fazer musical do IFBA tomou como parâmetro a palavra C(L)A(S)P, e não (T)EC(L)A, na expectativa de preservar a concepção original da teoria apresentada por Swanwick em *A Basis for Music Education* (1979).

O modelo teórico-musical de Swanwick não foi escolhido como um objetivo a ser alcançado, e sim como um instrumento de análise capaz de fornecer um panorama geral sobre a maneira como é desenvolvido o ensino de música no IFBA. A análise de dados da pesquisa mostrou que os cinco parâmetros que devem embasar o ensino da música, de acordo com este modelo, estavam presentes no ensino-aprendizagem musical da instituição.

À guisa de conclusões

A análise do ensino de música no IFBA à luz da teoria de Swanwick apontou que *estudos de literatura*, uma das etapas do modelo teórico de Swanwick, predominou nas aulas de música inseridas no componente curricular Arte, embora esta não seja a atividade mais estimulante do processo de formação musical. Em contrapartida, uma parte significativa de *performance*, talvez a mais estimulante de todas as etapas, ocorria com maior frequência nas atividades musicais desenvolvidas nos projetos de extensão. Tais atividades, conforme explicitado nas falas dos estudantes foram determinantes tanto para a decisão de estudar música no ensino superior quanto para a preparação requisitada para ingresso nestes cursos. Às aulas de música inseridas no componente curricular Arte não foram atribuídas, pelos estudantes, a mesma importância. Não obstante tais depoimentos, conclui-se que as atividades musicais desenvolvidas no ambiente da escola podem fornecer aos estudantes a base musical necessária para o prosseguimento de estudos em nível superior. Viabilidade possível porque é dado ao docente oportunidade de trabalhar com ensino, pesquisa e extensão.

Considerando que o Ensino Integrado não se restringe ao objetivo de viabilizar possibilidades de formação em nível superior, e sim possibilitar aos sujeitos uma formação que lhes proporcione as condições para uma efetiva participação social, política, econômica e cultural, conclui-se que os resultados obtidos pelo ensino de música reiteram o papel do Ensino Integrado, de ampliar ao estudante um leque de possibilidades profissionais e não deixa-lo restrito a cursos de formação tecnológica. Portanto, a inserção do Ensino Integrado no sistema escolar brasileiro, o ensino de música presente nesta forma de ensino e os resultados apresentados por estudantes encaminhados ao ensino superior de música, reafirmam a importância de uma qualidade em educação socialmente referenciada.

Esperamos que os resultados obtidos pela pesquisa possam contribuir para manutenção e expansão do ensino de música na Educação Básica, não somente pelos dados apresentados sobre o encaminhamento de egressos do IFBA ao ensino superior, mas sobretudo por tornar emblemático o ensino de música em uma instituição tecnológica, ampliando as ofertas e acessos a bens culturais disponíveis aos estudantes. O texto da

professora Marisa Fonterrada encerra nossa reflexão sobre o papel do ensino de música na Educação Básica e amplia os argumentos na defesa da presença da educação musical na escola:

O mais significativo na educação musical é que ela pode ser o espaço de inserção da arte na vida do ser humano, dando-lhe possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de ampliar e aprofundar seus modos de relação consigo próprio, com o outro e com o mundo. Esta é a real função da arte e deveria estar na base de toda proposta de educação musical (FONTERRADA, 2005, p. 106).

Importante lembrar que uma das inquietações iniciais do pesquisador passava pelo fato de que o estudante que descobria seu potencial musical durante a Educação Básica, normalmente, buscava escolas de música, conservatórios ou professores particulares a fim de obter uma formação musical básica. Questionava-se a razão pela qual esta formação musical não era adquirida no ambiente da escola básica. Ao pesquisarmos o que ocorre nos demais *campi* do IFBA, onde há ensino de música, ficou evidente que esta formação musical pode, sim, desenvolver-se por meio de atividades musicais praticadas na escola, o que reforça a importância da educação musical na formação geral dos estudantes e amplia argumentos de defesa da presença do ensino de música na educação básica.

Referências

ARAÚJO, Adilson Cesar de. *Gestão, avaliação e qualidade da educação: políticas públicas reveladas da prática escolar*. Brasília: Líber Livro; Faculdade de Educação/UNB, 2012.

BALL, S. J. *Education reform: a critical and post structural approach*. Buckingham: Open University Press, 1994.

BRASIL. Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus. Revoga a LDB 4.024/1961. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 18 out. de 2016.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 abr. 2014.

BRASIL. Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008. *Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica.

BRASIL. Lei 13.278, de 2 de maio de 2016. *Altera a LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Dispõe sobre o ensino de artes visuais, dança, música e teatro no componente curricular Arte da Educação Básica.

CASTRO, Claudio de Moura. *A prática de pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

FERREIRA, Marcos de Souza. *Ensino de música no Instituto Federal da Bahia: paradigmas e paradoxos*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 3ª ed. 2009.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2005.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. Em *Pauta*, vol. 13, n. 21, p. 5-41, dezembro 2002.

FUKS, Rosa. *O discurso do silêncio*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

GENTILI, Pablo A. A. O discurso da “qualidade” como nova retórica conservadora no campo educacional. In: GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). *Neoliberalismo, qualidade total e educação*. Petrópolis: Vozes, 2015, 15ª ed. p. 111-178.

GRABOWSKI, Gabriel. Proposta Pedagógica: Ensino Médio Integrado à educação profissional. *Ensino Médio Integrado à Educação Profissional*. Boletim 07. p. 04-15. MINC, TV Escola, Programa Salto para o Futuro. Maio-junho 2006.

KUENZER, Acácia Zeneida. *O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito*. *Educação e Sociedade*, Ano XXI, Nº 70, Abril, 2000.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 01 dez. 2014.

MAINARDES, Jefferson e MARCONDES, Maria Inês. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 30, n. 106, p. 303-318, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 01 dez. 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2006.

MOURA, Dante Henrique. A relação entre a educação profissional e a educação básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo plano nacional de educação. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 31, n. 112, p. 875-894, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

_____. A Organização Curricular do Ensino Médio Integrado a partir do eixo estruturante: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. *Revista LABOR*, v.1, n. 7, p. 1-19, 2012.

_____. Ensino Médio Integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: analisando a legislação e termos normativos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p. 29-34, 2004.

_____. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. rev e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PEREIRA, Luis Felipe Radicetti. *Um movimento na história da educação musical no Brasil: uma análise da campanha pela Lei 11.769/2008*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Calos Fernández; LUCIO, Pilar Batista. *Metodologia da Pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Regina Marcia Simão (Org.). *Música, Cultura e Educação: os múltiplos espaços de educação musical*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. London: Routledge, 1979.

_____. *Ensinando música musicalmente*. Trad. de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.